

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS APÓS MORTE ENCEFÁLICA (ME)

Relatoria: Hian Carlos Gutzeit Brasil

Eliane Fernandes

Autores: Stefani Pacheco Skodowski

Luana Tonet Porto

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Em casos de morte encefálica (ME), surge a possibilidade da doação de órgãos, um processo complexo que envolve uma equipe multidisciplinar na qual o enfermeiro desempenha um papel crucial. Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a identificação precoce de potenciais doadores é salutar, dado o ambiente de vigilância contínua e monitoramento intensivo, facilitando a identificação de ME e a manutenção adequada das condições hemodinâmicas dos doadores. A Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), da qual o enfermeiro é membro integral, coordena e supervisiona todas as etapas da doação de órgãos dentro do hospital, garantindo que os protocolos sejam seguidos e a comunicação eficiente entre as equipes. **Objetivos:** Este relato visa descrever a evidência do enfermeiro durante o processo de doação de órgãos em uma Unidade Hospitalar de Terapia Intensiva. **Métodos:** Relato de experiência de um profissional de enfermagem da CIHDOTT de um hospital referência em Neurologia no Sudoeste Paranaense. **Resultados:** O enfermeiro é responsável por várias funções que garantem a eficácia e a segurança do processo de doação, que acontece somente após a confirmação da ME. Etapas nas quais o enfermeiro insere-se garantem a efetividade da abertura do protocolo, como: identificação do potencial doador, abertura e acompanhamento do protocolo de ME, acolhimento familiar acerca da suspeita de ME, organização de documentos, logística de sorologias, manutenção da viabilidade dos órgãos, condução da entrevista familiar e coordenação de sala cirúrgica. A importância do profissional é destacada em cada etapa, desde a identificação do doador até a manutenção hemodinâmica e a comunicação com as famílias. **Conclusão:** Constata-se que o enfermeiro desempenha um papel crucial na doação de órgãos, atuando desde a identificação e abordagem inicial da família até o suporte emocional pós-doação. A atuação ética, técnica e humanizada em conduzir o protocolo de ME impacta positivamente nas taxas de doação de órgãos e promove conforto aos familiares em meio ao luto. Esta atuação não apenas facilita o processo de doação, mas também promove o respeito aos desejos do doador, conforto aos familiares, e contribui para que se salve mais vidas.